

Quem são e o que esperar dos 24 deputados distritais

Wellington Luiz (MDB)

CLDF/Divulgação



» Por ter sido do Corpo de Bombeiros Militar e da Polícia Civil do Distrito Federal, a pauta com a qual Wellington Luiz tem comprometimento é a segurança pública. Por ter sido presidente da Codhab, a moradia passou a ser uma das suas principais causas. Ele também luta pelas pessoas com deficiência e é a favor da ampliação dos empregos no setor produtivo no Distrito Federal.

Ricardo Vale (PT)

CLDF/Divulgação



» Deputado na sétima legislatura, Ricardo Vale afirma que seguirá trabalhando com questões sociais e lutando por um Distrito Federal que busca por uma sociedade mais fraterna e menos desigual. Também lutará por mais empregos e geração de renda, sem perder de vista problemas essenciais como saúde e educação, além de cultura e esporte para a população mais jovem que está sem perspectivas.

Pastor Daniel de Castro (PP)

CLDF/Divulgação



» Líder religioso, Daniel de Castro (PP) luta pela não ideologia de gênero nas escolas e defesa da família, além de trabalhar para a regularização 100% de Vicente Pires. Sobre os projetos na CLDF, principalmente na área de urbanismo, Castro analisa que são matérias que foram debatidas com a sociedade e existe uma margem para estudar ainda mais, mas quer estar em sintonia com o governador.

Roosevelt Vitela (PL)

CLDF/Divulgação



» Roosevelt Vitela reforça seu compromisso com o desenvolvimento econômico. Uma de suas maiores bandeiras, a questão da segurança pública, segundo o parlamentar, se não for resolvida, impede a criação empregos, não arrecada impostos e não estimula a economia. Ele ressalta que saúde, educação, desenvolvimento rural e esporte também continuarão na pauta mestra.

Chico Vigilante (PT)

CLDF/Divulgação



» Um mandato comprometido com a saúde. Chico Vigilante defende, ainda, a garantia e a ampliação dos direitos dos trabalhadores e a manutenção do sistema de gestão democrática nas escolas. O deputado afirma que irá trabalhar para aprovar a PLC do Setor Comercial Sul, projeto que teve seu empenho para ser apreciado.

Jaqueline Silva (Agir)

CLDF/Divulgação



» A geração de emprego e o desenvolvimento econômico estão no centro do mandato de Jaqueline Silva. Ela observa que tem muita propriedade para falar das dores de quem empreende na capital do país, em especial os empresários de pequeno porte. Em sua agenda estão, ainda, a primeira infância e os idosos.

Hermeto (MDB)

CLDF/Divulgação



» Ex-administrador regional, Hermeto afirma que, como deputado, busca alternativas para urbanizar áreas não regularizadas e retirar as pessoas da lama e da poeira. Ele diz, ainda, que é preciso dar às administrações regionais o poder de conceder o alvará, fiscalizar e facilitar, dentro da legalidade, que as empresas possam se estabelecer sem tantos obstáculos.

Paula Belmonte (Cidadania)

CLDF/Divulgação



» Vinda do Congresso Nacional, Paula Belmonte afirmou que a atuação na CLDF será pautada em três eixos: defesa das crianças, combate à corrupção e apoio ao empreendedorismo e geração de emprego. Quanto aos projetos de autoria do Executivo local, ela considera que há muitos interesses em jogo envolvendo propostas, e que enxerga a necessidade de mais diálogo. É favorável à tarifa zero.

Max Maciel (PSol)

CLDF/Divulgação



» O estreante Max Maciel disse que irá trabalhar para fiscalizar e trazer novas propostas de renovação para a capital federal, principalmente para o transporte público. Sobre os projetos importantes que não foram apreciados pela Casa em 2022, ele disse que acompanhava de fora da legislatura, são pautas sensíveis e precisam ser analisadas tópico a tópico.

Thiago Manzoni (PL)

CLDF/Divulgação



» O novato Thiago Manzoni diz que permanecerá fiel aos princípios e valores que sempre defendeu, trabalhando com afinco pela liberdade da população e para o fortalecimento das famílias, em defesa das crianças e geração de empregos. Ele pontuou que é necessário conversar o que é imprescindível que seja conversado e trabalhar para que o DF avance.

João Cardoso (Avante)

CLDF/Divulgação



» João Cardoso afirmou que vai defender o diálogo com os demais deputados para encontrar soluções às demandas da sociedade, com investimento na saúde. Sobre projetos que estão tramitando na CLDF, de autoria do GDF, diz que devem ser pautados porque são importantes, mas que enxerga a necessidade de mais debates para sanar todas as dúvidas.

Jorge Vianna (PSD)

Reprodução/Facebook



» Jorge Vianna afirmou que continuará a lutar pela saúde das crianças em idade escolar, em especial crianças com algum distúrbio, transtorno ou deficiência. Sobre os projetos importantes que não foram apreciados, ele disse que a CLDF não pode se esquivar de temas polêmicos, e acredita que os projetos, se estiverem de acordo entre as bancadas, devem entrar em pauta.

Daniel Donizet (PL)

CLDF/Divulgação



» Daniel Donizet pontuou que vai defender os direitos e a luta pelo respeito aos animais, como a proibição definitiva dos fogos de artifício com estampido no DF. Sobre os projetos que ficaram pendentes para apreciação na Casa, Donizet diz que são assuntos importantes, sendo que o PPCUB tem relevância maior.

Eduardo Pedrosa (União Brasil)

CLDF/Divulgação



» Áreas como transporte, segurança, geração de emprego e renda são consideradas, por Eduardo Pedrosa, fundamentais para o desenvolvimento do DF. Disse que continuará lutando para garantir atendimento de qualidade e justo para pessoas com síndrome de down, autistas, doenças raras e câncer.

Doutora Jane (Agir)

CLDF/Divulgação



» Delegada de polícia, Doutora Jane pontuou que vai defender pautas voltadas ao público feminino, criando oportunidades onde o objetivo e a favorecida sejam a mulher. Sobre as pautas que estão pendentes para apreciação na Casa, Jane decidiu não se posicionar, mas acha necessária a aprovação da Lei do Silêncio.

Fábio Felix (PSol)

CLDF/Divulgação



» Deputado mais votado, Fábio Felix afirmou que seguirá com a defesa dos direitos humanos. O parlamentar lutará por mudanças estruturais no transporte público do DF, aplicando a tarifa zero e a retomada do debate sobre a renda mínima. Para ele, projetos como o PPCUB e a PLC do Comercial Sul precisam ser debatidos na Casa, porque se trata de uma questão territorial.

Martins Machado (Republicanos)

CLDF/Divulgação



» No segundo mandato, Martins Machado quer dar continuidade ao trabalho com foco em educação, saúde, segurança, habitação e capacitação profissional. Ele afirmou que é favorável à apreciação e aprovação de projetos como PPCUB, PLC do Setor Comercial e Lei do Silêncio — este, para ele, tendo mais discussão. Diz que é contrário ao projeto de tarifa zero por ser totalmente fora da realidade.

Joaquim Roriz Neto (PL)

Hugo Batista/Divulgação



» O mais jovem da Casa, Joaquim Roriz Neto disse que defenderá o desenvolvimento social. Neto do ex-governador do DF, ele quer desmembrar o programa Pão e Leite do cartão Prato Cheio, além da ampliação dos demais programas existentes. Sobre os projetos pendentes para apreciação, Roriz disse que são de extrema importância, e que é necessário destravar os que perduram por muito tempo na CLDF.

Rogério Morro da Cruz (PMN)

CLDF/Divulgação



» Rogério Morro da Cruz disse que vai dar atenção máxima a temas envolvendo regularização fundiária de terras no Distrito Federal, e acredita que seja necessário um olhar mais social, incluindo entre cláusulas pétreas da Constituição Federal. Ele afirma que os projetos pendentes na CLDF precisam ser aprovados, mas que seja sanado todas as pendências com a sociedade.

Pepa (PP)

CLDF/Reprodução



» Eleito com 92% dos votos vindos da região norte do DF, Pepa assume que tem compromisso com valorização desse recorte da população. Por lá, pretende investir em mobilidade, turismo e cultura, além de descentralizar a atividade econômica do Plano Piloto. Ele diz que existe um lugar em Planaltina destinado à instalação de uma área de desenvolvimento econômico há duas décadas, o que nunca aconteceu.

Robério Negreiros (PSD)

CLDF/Divulgação



» Líder do governo, Robério Negreiros reafirmou que irá lutar pelos direitos da pessoa com deficiência e procurar um modelo de crescimento econômico que tenha como foco a geração de emprego e renda. Sobre os projetos de autoria do governo e que estão pendentes para serem apreciados, disse que é crucial a opinião da comunidade para um debate que haja consenso entre todos.

Iolando (MDB)

CLDF/Divulgação



» Iolando reafirmou seu compromisso para a inclusão, a acessibilidade e a defesa dos direitos das Pessoas com Deficiência no DF, mas sem deixar de lado pautas prioritárias, como saúde, educação e geração de empregos. Para ele, os projetos, principalmente os de urbanismo pendentes para apreciação na Casa, foram discutidos e chega mais madura para debate com os novos parlamentares da próxima legislatura.

Gabriel Magno (PT)

CLDF/Divulgação



» Novato na Casa, Gabriel Magno defenderá a educação, buscando fortalecer a gestão democrática e revendo as escolas militarizadas, além da ampliação de creches e novas escolas. Sobre os projetos na CLDF, disse que acha importante ter o tempo de debate necessário para dirimir as questões mais polêmicas, e que não acredita que seja em apenas um semestre.

Dayse Amarílio (PSB)

Divulgação



» Estreante na CLDF, Dayse Amarílio reafirmou que irá defender os profissionais da saúde, mas que eixos de atuação, como educação e segurança, serão pautadas durante a sua legislatura. Entende que os projetos encaminhados pelo Executivo local à antiga legislatura da CLDF precisam de diálogo. Quer dar mais voz às mulheres durante o seu mandato.

ARTIGO

» ANDRÉ ROSA*

Desafios mantidos

Saúde e Assistência Social, esse será o mantra da agenda governamental do Poder Executivo Local na Câmara Legislativa do Distrito Federal. Ibaneis Rocha, reeleito, deverá focar todas as articulações possíveis para tirá-lo do baixo astral que a gestão da pandemia, combinada com outros serviços de saúde, deixou a desejar no seu primeiro mandato. A saúde do Distrito Federal viveu

períodos de grande caos no primeiro mandato de Ibaneis Rocha. Mas, sejamos francos: a menor das culpas é do atual mandatário; mas, de diversos governos, tais como de Agnelo Queiroz, que o foco principal seria sempre a saúde pública. Ledo engano e fracasso! O Sistema de Saúde do Distrito Federal sempre foi pauta em diversas eleições e sempre tomou grande parte das propagandas eleitorais de diversos candidatos e candidatas ao GDF.

O Distrito Federal possui o maior orçamento em nível geral e, dessa forma, escandaliza o que a falta de uma gestão eficiente da gestão da saúde pública

pode causar a um sistema de saúde que deixa milhares na busca por um simples atendimento. Muito se deve, em grande parte dos discursos voltado a eficiência da gestão, mas a única lembrança plausível era dos tempos do tão criticado, mas tão à frente dos demais, Jofran Frejat, que exerceu o cargo de Secretário de Saúde do governador Joaquim Roriz.

O entorno do Distrito Federal é um grande desafio ao atual governador, mas não somente dele, mas de todos os governos que passaram. A questão é que, por vezes, é mais barato uma ambulância circular do entorno para o Hospital de Base, do que de fato investir em

Políticas Públicas eficazes ao entorno do Distrito Federal, Região tão importante para o potencial econômico da Capital.

Portanto, as políticas sociais e de saúde devem focar também na Região do Entorno do Distrito Federal, que terá grande impacto no Distrito Federal, sobretudo na diminuição do tempo de espera para consultas e cirurgias. Ademais, é importante frisar que em determinado momento da pandemia, Ibaneis Rocha sugeriu reduzir os atendimentos ao entorno, o que gerou grande debate sobre as particularidades dessas regiões entre Caiado e o atual governador reeleito, que fez com que Ibaneis Rocha voltasse atrás.

Concluindo a análise, fica perceptível que, do ponto da saúde, Brasília ainda tem muito o que avançar. O primeiro mandato teve um forte investimento em infraestrutura e obras públicas, o que o fez ter boa contagem de votos nas eleições que, por sinal, seguem a cartilha do Roriz! E como todo ator político se espelha naqueles que tiveram maiores êxitos nas gestões locais, não deve deixar de saber que obras públicas sempre tiveram bom apreço aos eleitores. Desta forma, saúde e assistência social seguem como foco do segundo mandato.

*Cientista político e CEO da Acrópole Relações Governamentais